

# COP28@Home

*JUNTOS PELA JUSTIÇA CLIMÁTICA*

GUIA DE ORAÇÃO



# ORAÇÃO DA COP 28

Deus,  
Amor todo-misericordioso,  
Criador de tudo o que existe,  
criaste e continuas a criar  
o mundo como um belo  
processo de relação.  
Concede-nos e a todos os participantes da COP 28  
amor genuíno pelo mundo  
e a consciência da sua profunda bondade.

Deus,  
Amor todo-misericordioso,  
Primogénito da Nova Criação,  
redimiste e continuas a redimir  
esta Criação a partir do interior,  
e assim tornas possível a nossa conversão à vida.  
Concede-nos e a todos os participantes da COP 28  
a compreensão da fragilidade do mundo  
e do teu constante esforço de cura.

Deus,  
Amor todo-misericordioso,  
Sopro de vida,  
prometeste e continuas a prometer  
a Transfiguração de todas as feridas  
e a Ressurreição da tua Criação crucificada.  
Concede-nos e a todos os participantes da COP 28  
o teu Espírito criador, renovador do mundo e portador de  
esperança,  
para contribuirmos com coragem para a tua Nova Criação.

Amen



# Índice

**02**

Oração da COP28

**03**

Índice

**04**

Sobre a COP28@Home

**05**

Oração dos fiéis

**06-18**

Orações/reflexões  
diárias

**19**

Sobre os  
autores

# Sobre a campanha

Bem-vindos ao Guia de Oração da COP28. Este é um recurso para o ajudar a rezar pelo sucesso da próxima 28ª Conferência das Partes (COP28) no Dubai, e para nos permitir explorar os temas da conferência a nível espiritual.

Este guia faz parte da campanha COP28@Home, a porta de entrada para a COP28, onde os líderes mundiais se reúnem para duas semanas de debates cruciais sobre o clima. Esta conferência da ONU é fundamental, dada a urgência que o mundo inteiro está a viver face às alterações climáticas. A recente exortação apostólica do Papa Francisco, Laudate Deum, sublinha a importância da COP28 na construção de um futuro sustentável para todos.

Este guia foi preparado por dois jovens jesuítas entusiastas da Justiça Climática - Xavier de Bénazé SJ e Fabian Moos SJ -, que nos convidam a acompanhá-los nos temas da conferência, dia após dia.

Mantenha-se atualizado sobre a campanha na página web do JESC ([www.jesc.eu](http://www.jesc.eu)) para saber mais formas de se envolver. A COP28@Home foi preparada juntamente pelo JESC, Jesuit Missions UK e o Jesuit Centre for Faith and Justice e procura defender e informar sobre questões climáticas importantes até e durante a realização da próxima COP28



*Aproveite!*

# ORAÇÃO DOS FIÉIS

## PARA AS MISSAS DOMINICAIS

### DOMINGO, 19 DE NOVEMBRO

>>

(Mt 25,14-30 - a parábola dos talentos)

Pai do Céu, no dia 30 de novembro terá início no Dubai a Conferência das Nações Unidas sobre o Clima, a chamada COP 28. Pedimo-vos que os líderes políticos reunidos para esta ocasião sejam guiados pelo vosso espírito, para que, como os bons servos, não ajam por medo, mas com coragem e criatividade, respondendo à urgência da justiça climática. Oremos ao Senhor.

### DOMINGO, 26 DE NOVEMBRO

>>

(Festa de Cristo Rei, Mt 25,31-46)

Pai do Céu, no dia 30 de novembro terá início no Dubai a Conferência das Nações Unidas sobre o Clima, a chamada COP 28. Pedimo-vos que guieis os líderes políticos reunidos para esta ocasião, para que se deixem tocar pelo sofrimento dos pobres e das vítimas da injustiça climática de hoje e de amanhã. Inspirai-os a agir em favor dos mais pobres. Oremos ao Senhor.

### DOMINGO, 3 DE DEZEMBRO

>>

(1.º Domingo de Advento, Marcos 13,33-37, "Tomai cuidado, vigiai, pois não sabeis quando chegará esse momento").

Pai Celestial, a COP 28 está a decorrer no Dubai desde quinta-feira passada. Que todos estejamos abertos a perceber os sinais dos tempos, a rezar e a agir de acordo com a urgência da justiça climática. Pedimo-vos especialmente que ilumineis os líderes políticos no Dubai. Oremos ao Senhor.

### DOMINGO, 10 DE DEZEMBRO

>>

(Segundo Domingo do Advento, Marcos 1,1-8, João Batista)

Pai Celestial, a COP 28 está a decorrer no Dubai desde 30 de novembro. Rezemos por todos os ativistas do clima que levantam a voz no deserto das políticas globais e pedem mudanças substanciais. Enchei-os de esperança humilde e ativa, permiti que o seu ativismo dê frutos nos nossos corações e nos corações dos líderes políticos no Dubai. Oremos ao Senhor.



## 30 de novembro: Abertura

(LAUDATO SI', 15)

"Espero que esta carta encíclica (...) nos ajude a reconhecer a grandeza, a urgência e a beleza do desafio que temos pela frente."

(LAUDATO SI', 169)

"A redução de gases com efeito de estufa requer honestidade, coragem e responsabilidade, sobretudo dos países mais poderosos e mais poluentes. [...] As negociações internacionais não podem avançar significativamente por causa das posições dos países que privilegiam os seus interesses nacionais sobre o bem comum global. Aqueles que não de sofrer as consequências que tentamos dissimular, recordarão esta falta de consciência e de responsabilidade. Durante o período de elaboração desta Encíclica, o debate adquiriu particular intensidade. Nós, crentes, não podemos deixar de rezar a Deus pela evolução positiva nos debates atuais, para que as gerações futuras não sofram as consequências de demoras imprudentes."

Hoje começa a COP 28. É mais uma tentativa de dar um passo de gigante na ação climática global. Abordará um grande número de tópicos relacionados com a mitigação da crise climática, bem como a adaptação ao que já não pode ser evitado. Que espero eu desta Conferência sobre o Clima? Que não conduza apenas a mais palavras e documentos, mas a uma verdadeira ação e apoio financeiro dos países mais ricos em prol do bem comum, em prol dos mais pobres de hoje e de amanhã, e em prol da Mãe Terra, da qual tanto dependemos. Que talvez, ao reconhecerem a imensidão e a urgência do desafio, os líderes políticos do mundo possam também perseguir o seu apelo, porque ele poderia ser o início de um novo plano corajoso de ação mundial, e uma realização de verdadeira solidariedade, através da qual poderiam fazer história. É isso que eu espero - não por ser muito realista, mas porque me recuso a ver o Ser Humano incapaz de fazer o que é correto, mesmo quando as forças contrárias são extremamente fortes.

Senhor,  
agradecemos-te a beleza da tua Criação,  
pela Terra que nos alimenta,  
pelas plantas e animais que espalham a tua vida com  
tanta alegria,  
pelo ar que refresca os nossos pulmões a cada momento,  
e pela nossa capacidade humana de neles te perceber e  
amar,  
de cuidar deles e de ter esperança no seu e no nosso  
futuro.  
Pedimos-te que abençoes a COP 28  
e que inspires os líderes políticos reunidos no Dubai  
para que não sejam surdos ao sofrimento do nosso Mundo,  
mas contribuam de forma criativa e resoluta para um  
futuro cheio de esperança.  
Amen.

# 1 E 2 DE DEZEMBRO: CIMEIRA MUNDIAL DE AÇÃO CLIMÁTICA

## 1 de dezembro

(LAUDATO SI', 53)

"O problema é que não dispomos ainda da cultura necessária para enfrentar esta crise e há necessidade de construir lideranças que tracem caminhos, procurando dar resposta às necessidades das gerações atuais, todos incluídos, sem prejudicar as gerações futuras. Torna-se indispensável criar um sistema normativo que inclua limites invioláveis e assegure a proteção dos ecossistemas, antes que as novas formas de poder derivadas do paradigma tecno-económico acabem por arrasá-los não só com a política, mas também com a liberdade e a justiça."

"Não dispomos ainda da cultura necessária para enfrentar esta crise": eis o desafio que temos pela frente. Muitas vezes evitamos a questão da crise ecológica e social. E quando nos atrevemos a enfrentar os colapsos em curso, como pessoas e comunidades políticas, gostaríamos de encontrar uma solução fácil, divertida e barata. Nessas alturas, a tecnologia, a Tecnologia Verde, pode aparecer-nos como A solução. Uma espécie de magia. Mas isso não vai resolver a crise. A tecnologia pode ajudar. Mas precisamos de uma mudança mais profunda. Precisamos de uma mudança cultural profunda, que nos leve de uma mentalidade predatória para um amor terno a esta Criação. Uma mudança que nos tire da escravatura consumista e nos leve a uma alegre simplicidade de vida. Receio que a COP 28 persiga a miragem do crescimento verde. Mas peço ao Espírito Santo que o seu sopro poderoso possa soprar do deserto para revelar este risco de mentiras e idolatria e convidar todos os negociadores a uma verdadeira conversão ecológica.

Espírito Santo,  
Chamaste Jesus ao deserto depois do seu  
batismo.  
Conduziste o teu povo para fora do Egipto,  
através do deserto.  
Falaste ao coração de Elias através de uma  
brisa suave.  
Vem, convida-nos a todos e convoca os  
negociadores da COP 28 a escutar a tua voz.  
Que sejamos suficientemente corajosos para  
responder ao teu chamamento, para nos  
levantarmos, para deixarmos a nossa  
escravidão consumista e para nos juntarmos a  
ti numa vida simples, em que os nossos  
corações se esvaziem de "tralha" e assim  
fiquem prontos a receber-te.

## 2 de dezembro

(LAUDATO SI', 165 & 173)

"Enquanto a humanidade do período pós-industrial talvez fique recordada como uma das mais irresponsáveis da história, espera-se que a humanidade dos inícios do século XXI possa ser lembrada por ter assumido com generosidade as suas graves responsabilidades [...] Urgem acordos internacionais que se cumpram, dada a escassa capacidade das instâncias locais para intervirem de maneira eficaz. As relações entre os Estados devem salvaguardar a soberania de cada um, mas também estabelecer caminhos consensuais para evitar catástrofes locais que acabariam por danificar a todos. São necessários padrões reguladores globais que imponham obrigações e impeçam ações inaceitáveis, como o facto de empresas ou países poderosos descarregarem, sobre outros países, resíduos e indústrias altamente poluentes."

Cada um de nós pode agir. Em países ricos, como a França, considera-se que cada um de nós tem já nas suas mãos o poder de executar 30% do progresso de que necessitamos. Há esperança. Mas precisamos absolutamente de ações a nível político. A nível local, regional, nacional, continental e global. Sem estas decisões e ações comuns, cairemos depressa. É precisamente o objetivo da COP 28 permitir decisões comuns ambiciosas. Como a COP 21, que levou ao Acordo de Paris e ao seu objetivo global de manter o aumento da temperatura abaixo dos 2°C, o mais próximo possível de +1,5°C. É por isso que eu rezo: para que a COP 28 promova diálogos honestos e encontros humanos reais, a fim de permitir decisões claras que nos levem rapidamente a abandonar as energias de combustíveis fósseis, um caminho indispensável para o objetivo do Acordo de Paris.

Pai Celeste,  
Tu criaste-nos como irmãos e irmãs humanos, e como criaturas entre outras criaturas.  
Fortalece em nós este profundo sentimento de fraternidade universal, que os nossos líderes possam trocar entre si como irmãos e irmãs.  
Com base neste diálogo fraterno, rezamos para que eles possam realmente cuidar da nossa casa comum, a tua Criação e dádiva.



# 3 DE DEZEMBRO: SAÚDE / CONFORTO, RECUPERAÇÃO E PAZ

(LAUDATO SI', 48)

"O ambiente humano e o ambiente natural degradam-se em conjunto; e não podemos enfrentar adequadamente a degradação ambiental, se não prestarmos atenção às causas que têm a ver com a degradação humana e social. De facto, a deterioração do meio ambiente e a da sociedade afetam de modo especial os mais frágeis do planeta: 'Tanto a experiência comum da vida quotidiana como a investigação científica demonstram que os efeitos mais graves de todas as agressões ambientais recaem sobre as pessoas mais pobres'. Por exemplo, o esgotamento das reservas ictícas prejudica especialmente as pessoas que vivem da pesca artesanal e não possuem qualquer maneira de a substituir; a poluição da água afeta particularmente os mais pobres que não têm possibilidades de comprar água engarrafada; e a elevação do nível do mar afeta principalmente as populações costeiras mais pobres que não têm para onde se transferir. O impacto dos desequilíbrios atuais manifesta-se também na morte prematura de muitos pobres, nos conflitos gerados pela falta de recursos e em muitos outros problemas que não têm espaço suficiente nas agendas mundiais."

São as comunidades mais pobres que mais sofrem com as catástrofes relacionadas com o clima. Estas catástrofes vão aumentar paulatinamente nas próximas décadas. Será necessária cada vez mais energia política e ajuda internacional para lidar com as múltiplas crises nestas regiões, para manter ou construir a paz ou, pelo menos, proporcionar algum conforto. Os debates de hoje na COP 28 centram-se em estratégias que possam reforçar a capacidade de resiliência destas comunidades vulneráveis. Eu vivo num país muito rico. A pobreza também existe aqui, claro, mas muitos dos nossos debates parecem-me tão desencarnados. Muitos dos medos apresentados em público são sobre a perda de algo sem o qual não conseguimos imaginar viver, como a "liberdade" de conduzir à velocidade que quisermos nas auto-estradas. Mas por vezes esquecemo-nos que noutras partes do mundo a luta diária é pela sobrevivência e por necessidades muito básicas como a alimentação, a habitação ou a saúde. E também nos esquecemos que as gerações futuras só terão alguma liberdade se aceitarmos limitar alguma da nossa - num ato de responsabilidade e de amor, como os pais que aceitam renunciar a alguns dos seus desejos e necessidades em benefício dos seus filhos. Rezemos pelas negociações de hoje. Que tenham a coragem de olhar para a saúde e a paz mundiais e decidir em favor dos que sofrem.

Jesus,

Tu que curaste o paralítico na piscina de Betesda (João 5,1-9)

depois de 38 anos de sofrimento, escutando o seu sofrimento e pedindo pelas suas necessidades,

ilumina os corações e as mentes dos negociadores da COP 28

para que possam progredir na construção da paz

e da resiliência das comunidades vulneráveis em todo o mundo.

Ajuda-nos a juntarmo-nos ao teu esforço

agindo a favor dos que sofrem,

por mais pequena que seja a nossa ação.

# 4 DE DEZEMBRO: FINANÇAS/COMÉRCIO/IGUALDADE DE GÊNERO/RESPONSABILIDADE

(LAUDATO SI', 54)

"Preocupa a fraqueza da reação política internacional. A submissão da política à tecnologia e à finança demonstra-se na falência das cimeiras mundiais sobre o meio ambiente. Há demasiados interesses particulares e, com muita facilidade, o interesse económico chega a prevalecer sobre o bem comum e manipular a informação para não ver afetados os seus projetos. (...) A aliança entre economia e tecnologia acaba por deixar de fora tudo o que não faz parte dos seus interesses imediatos. Deste modo, poder-se-á esperar apenas algumas proclamações superficiais, ações filantrópicas isoladas e ainda esforços por mostrar sensibilidade para com o meio ambiente, enquanto, na realidade, qualquer tentativa das organizações sociais para alterar as coisas será vista como um distúrbio provocado por sonhadores românticos ou como um obstáculo a superar."

Por vezes, quando falo com irmãos e irmãs cristãos, sinto que receiam que "toda esta ecologia nos leve de novo ao paganismo, ao culto das árvores e das fontes". Já vi pessoas a abraçarem árvores. Nunca vi pessoas a adorarem árvores.

Mas o que tenho visto é pessoas a adorarem o Dinheiro e o Lucro. Não uma vez. Não duas vezes. Todos os dias. Esta é a idolatria do nosso século XXI. É contra isto que devemos lutar. Em nós. E à nossa volta, nas estruturas de pecado que envolvem as nossas sociedades consumistas e produtivistas.

Jesus,  
Disseste-nos que "ninguém pode servir a dois — senhores: ou não gostará de um deles e estimará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro". (Mt 6, 24)

Mamon, o deus do dinheiro, é o único ídolo que mencionas explicitamente, e contra o qual nos advertes claramente.

Concede-nos o discernimento necessário para reconhecermos a nossa idolatria e escolhermos realmente a ti como nosso Senhor e Salvador. E como hoje os nossos líderes vão falar de finanças na COP 28, lembra-lhes o ditado popular: "O dinheiro é um bom servo, mas um mau amo".

# 5 DE DEZEMBRO: ENERGIA, INDÚSTRIA E TRANSIÇÃO

## (LAUDATE DEUM, 37-38)

"Mais do que salvar o velho multilateralismo, parece que o desafio hoje seja redesenhá-lo e recriá-lo à luz da nova situação global. Convido-vos a reconhecer que 'muitos grupos e organizações da sociedade civil ajudam a compensar as debilidades da Comunidade Internacional, a sua falta de coordenação em situações complexas, a sua carência de atenção relativamente a direitos humanos fundamentais'. A propósito, o processo de Otava contra o uso, a elaboração e o fabrico das minas antipessoais é um exemplo que demonstra como a sociedade civil e as suas organizações sejam capazes de criar dinâmicas eficazes que a ONU não consegue. Assim o princípio de subsidiariedade aplica-se também à relação global-local.

A médio prazo, a globalização propicia intercâmbios culturais espontâneos, maior conhecimento mútuo e modalidades de integração dos povos, que levarão a um multilateralismo 'a partir de baixo' e não meramente decidido pelas elites do poder. Os pedidos que emergem 'a partir de baixo' em todo o mundo, onde pessoas comprometidas dos mais diversos países se ajudam e apoiam mutuamente, podem acabar por fazer pressão sobre os fatores de poder. Espera-se que isto possa acontecer no que diz respeito à crise climática. Por isso, reafirmo que, 'se os cidadãos não controlam o poder político – nacional, regional e municipal –, também não é possível combater os danos ambientais'."

Hoje, a COP 28 vai debater a transição para as energias renováveis e para uma indústria sustentável. A tarefa é enorme e a resistência extremamente forte, porque a "Alta Finança" ainda não está a desinvestir nas energias fósseis e porque alguns dos lobbies mais poderosos ainda impedem eficazmente qualquer regulação mais forte ou direção do mercado que o ajudaria a desenvolver-se no sentido de uma descarbonização real, maciça e rápida. O Papa Francisco, na sua recente carta apostólica Laudate Deum, a "parte dois" da Laudato Si' publicada a 4 de outubro deste ano, partilha a sua visão de um "multilateralismo a partir de baixo" que poderia exercer cada vez mais pressão sobre a legislação e as decisões nacionais e internacionais. Não será isto algo que a Igreja poderia promover graças às suas redes globais e ao seu profundo conhecimento de tantas questões locais e internacionais? O "Processo de Otava" foi bem sucedido graças a uma enorme aliança global, entre cujos fundadores e apoiantes se encontravam também organizações da Igreja.

Como poderiam estas redes contribuir para uma ação global coordenada e ajudar a transformar as indústrias e os mercados de uma forma "radical" (indo às raízes dos problemas)? Penso que há uma questão crucial para cada um de nós: como é que eu, pessoalmente, posso contribuir para uma mudança desejável? A mudança virá, por desígnio ou por desgraça. A questão é saber para onde deve ir a minha energia (e o meu dinheiro). De acordo com a responsabilidade de cada um na sociedade, a resposta será bastante diferente. Mas terá frequentemente a ver com a adesão, o apoio, a viabilização ou a criação de iniciativas colectivas "a partir de baixo".

Espírito Santo,  
força criadora de tudo o que  
existe,  
sabedoria profética do povo,  
mudança constante a partir de  
baixo -  
peço-te que reúnas a energia da  
esperança humana  
e que a dirijas para o Reino de  
Deus.  
Ajuda-nos a ver a tua obra e a  
alegrarmo-nos com ela,  
e torna-nos cada vez mais  
capazes de participar nela.

# 6 DE DEZEMBRO: AÇÃO A VÁRIOS NÍVEIS, URBANIZAÇÃO E AMBIENTE EXISTENTES / TRANSPORTES

(LAUDATO SI', 150)

"Dada a relação entre os espaços urbanizados e o comportamento humano, aqueles que projetam edifícios, bairros, espaços públicos e cidades precisam da contribuição dos vários saberes que permitem compreender os processos, o simbolismo e os comportamentos das pessoas. Não é suficiente a busca da beleza no projeto, porque tem ainda mais valor servir outro tipo de beleza: a qualidade de vida das pessoas, a sua harmonia com o ambiente, o encontro e ajuda mútua. Por isso também, é tão importante que o ponto de vista dos habitantes do lugar contribua sempre para a análise da planificação urbanista."

Quando li a Laudato si' pela primeira vez, surpreendeu-me que o Papa dedicasse a maior parte da passagem "ecologia da vida quotidiana" a comentários sobre a vida urbana e as cidades pobres. Levei tempo e conversas para perceber que aqui, como em muitas partes da encíclica, conseguimos tocar a oração do Papa. Como Bispo de Buenos Aires, o Cardeal Bergolio gostava de visitar as favelas pobres da sua grande capital.

Certamente ele encontrava Deus nessas casas remotas e esquecidas e nessas pessoas pobres.

Por isso, a minha surpresa tornou-se um louvor e uma oração. Feliz pelo facto de o Papa partilhar comigo o seu

modo pessoal de encontrar Jesus Cristo, rezo para que também eu me sinta convidado a passar tempo com os irmãos e irmãs pobres. Não para os ajudar em primeiro lugar. Mas para que eles partilhem comigo algo da sua sabedoria, da sua própria "ecologia da vida quotidiana".

E hoje rezo para que alguns dos nossos líderes no Dubai possam fazer como o Cardeal Bergolio. Que se atrevam a sair dos seus ricos hotéis e sumptuosos centros de conferências, para se encontrarem com pessoas normais, e mesmo com pessoas excluídas. Este é um caminho indispensável.

Jesus,

Sempre estiveste pronto para te encontrares com os excluídos no caminho: leprosos, doentes, prostitutas, publicanos, mulheres, crianças...

Abre o meu coração para que eu te veja no sacramento dos pobres.

Abre os ouvidos dos responsáveis da COP 28 para que escutem "tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres" (Laudato Si' 49)

## 7 DE DEZEMBRO: O REPOUSO

(LAUDATO SI', 237)

"O ser humano tende a reduzir o descanso contemplativo ao âmbito do estéril e do inútil, esquecendo que deste modo se tira à obra realizada o mais importante: o seu significado. Na nossa atividade, somos chamados a incluir uma dimensão recetiva e gratuita, o que é diferente da simples inatividade. Trata-se doutra maneira de agir, que pertence à nossa essência. Assim, a ação humana é preservada não só do ativismo vazio, mas também da ganância desenfreada e da consciência que se isola buscando apenas o benefício pessoal. A lei do repouso semanal impunha abster-se do trabalho no sétimo dia, "para que descansem o teu boi e o teu jumento e tomem fôlego o filho da tua serva e o estrangeiro residente" (Ex 23, 12). O repouso é uma ampliação do olhar, que permite voltar a reconhecer os direitos dos outros."

É muito ajuizado que os líderes políticos e os negociadores tirem este dia de descanso. Estão a meio do caminho e têm a oportunidade de recarregar as baterias, de recuar e refletir, e de consolidar as conquistas.

Na minha vida pessoal, as palavras do Papa Francisco têm muito eco. Tenho experimentado muitas vezes que, quando não me permito momentos suficientes de descanso, gratuidade e contemplação, fico facilmente preso no "modo Marta" e tenho cada vez mais dificuldade em voltar ao "modo Maria" (cf. Lc 10, 38-42). O primeiro tem a ver com a verificação efetiva das nossas listas de tarefas (como o grande item "salvar o mundo"); o segundo tem a ver com ser em vez de fazer, e com a atenção dada. Para mim, isto pode ser palpável num passeio pelo nosso jardim, quando ouço uma música bela, ou em momentos de oração em silêncio. Os dois modos são necessários e complementares, mas o modo Maria é indispensável para os verdadeiros encontros, para a reflexão profunda e para a mudança interior. Por vezes, ajuda-me ver que é Deus quem salva o mundo; e pede-me não só para fazer parte da sua equipa de trabalho, mas também me convida para o seu banquete, organizado por outro comité de festas. Depois de uma semana de oração sobre os temas da COP 28, qual foi o que mais o comoveu? E qual foi o seu último momento de "descanso contemplativo"?

Pai do Céu,  
dá-nos o descanso de que precisamos.  
Alimenta o nosso amor,  
a nossa esperança  
e a nossa fé  
e deixa-nos de novo  
estar presentes no presente da vida.  
Faz com que todos os participantes da COP 28  
se abram à brisa suave da tua voz  
no meio de toda a gritaria  
dos poderosos.

# 8 DE DEZEMBRO: JUVENTUDE, CRIANÇAS, EDUCAÇÃO E COMPETÊNCIAS

(LAUDATO SI', 159)

"Quando pensamos na situação em que se deixa o planeta às gerações futuras, entramos noutra lógica: a do dom gratuito, que recebemos e comunicamos. Se a terra nos é dada, não podemos pensar apenas a partir de um critério utilitarista de eficiência e produtividade para lucro individual. Não estamos a falar de uma atitude opcional, mas de uma questão essencial de justiça, pois a terra que recebemos pertence também àqueles que hão de vir."

Tenho ouvido pessoas, adultos, educadores, que têm medo: "Os jovens da minha universidade têm tanto medo do futuro que já não querem ter filhos". E tentam encontrar uma cura para esta grave doença.

É verdade, esta é uma questão muito grave. Mas não vai haver nenhum comprimido mágico para a resolver. A única cura que conheço é a ação. Não são as afirmações de "greenwashing" e as falsas promessas tecnológicas. Ações verdadeiras e concretas hoje, empreendidas aos níveis mais profundos de que necessitamos.

Tenho ouvido professores e estudantes pedirem apenas uma coisa: coerência entre as palavras e os atos. Penso que aplicaram a palavra certa: "coerência". Se for posta em prática, mudará o futuro. Um futuro em que as pessoas se sentirão felizes por dar à luz e fazer parte do milagre transcendente da Vida.

A palavra "coerência" será uma palavra-chave na COP 28?

Senhor,  
Cuidas de nós como um pai.  
Amas-nos como uma mãe.  
Nós somos teus filhos.  
Educa-nos, para que alinhemos as nossas mentes, os nossos corações e os nossos braços. Ajuda-nos a responder ao chamamento do teu Filho: "Dou-vos um novo mandamento: Amai-vos uns aos outros. Assim como eu vos amei, também vós deveis amar-vos uns aos outros."  
E enquanto se desenrola a COP 28, ajuda os nossos líderes a serem coerentes entre os seus mundos e as suas ações, e que possamos proteger a nossa casa comum, este lugar único que nos deste para nos amarmos uns aos outros.



# 9 DE DEZEMBRO: NATUREZA, USO DO SOLO E OCEANOS

(LAUDATO SI', 40)

"Os oceanos contêm não só a maior parte da água do planeta, mas também a maior parte da vasta variedade dos seres vivos, muitos deles ainda desconhecidos para nós e ameaçados por diversas causas. Além disso, a vida nos rios, lagos, mares e oceanos, que nutre grande parte da população mundial, é afetada pela extração descontrolada dos recursos ictícos, que provoca drásticas diminuições de algumas espécies. E no entanto continuam a desenvolver-se modalidades seletivas de pesca, que descartam grande parte das espécies apanhadas. Particularmente ameaçados estão organismos marinhos que não temos em consideração, como certas formas de plâncton que constituem um componente muito importante da cadeia alimentar marinha e de que dependem, em última instância, espécies que se utilizam para a alimentação humana."

(LAUDATO SI', 174)

"Mencionemos também o sistema de governança dos oceanos. Com efeito, embora tenha havido várias convenções internacionais e regionais, a fragmentação e a falta de severos mecanismos de regulamentação, controle e sanção acabam por minar todos os esforços. O problema crescente dos resíduos marinhos e da proteção das áreas marinhas para além das fronteiras nacionais continua a representar um desafio especial. Em definitivo, precisamos de um acordo sobre os regimes de governança para toda a gama dos chamados bens comuns globais."

O oceano cobre mais de 70 % da superfície do nosso planeta. 80 % dessa área ainda não foi explorada em pormenor. A profundidade média dos oceanos é de 3,7 km. Sabemos que a grande maioria das espécies marinhas ainda não foi descoberta, apesar de todos os anos serem acrescentadas 2 000 novas espécies ao registo oficial. 20% das espécies marinhas estão em risco de extinção, muitas delas provavelmente devido às alterações climáticas.

Eu cresci no interior da Europa, muito longe dos mares e oceanos. Mas quando vivi durante um ano no lado francês do Canal da Mancha, apaixonei-me pela costa marítima, por esta enorme massa de água, pelas suas ondas, gaivotas e ventos. Passeava muitas vezes ao longo da costa, contemplando o mar, esse ser misterioso, indissociável por natureza do Atlântico e de todos os oceanos da Terra. Como nunca estudei biologia (marinha), sentia o mar como um estranho macroorganismo, uma caixa negra cheia de vida e de perigos, *mysterium fascinosum et tremendum* (mistério sedutor e assustador). O meu pouco conhecimento dos oceanos é como uma imagem da existência humana neste planeta: dependentes de um sistema de ecossistemas de que ainda somos muito ignorantes, alteramo-lo perigosamente. Pelo menos isto conseguimos compreender.

Nós e muitas outras espécies não podemos viver neste planeta sem oceanos saudáveis. Cuidar dos oceanos é um dos mais importantes atos de "amor político" que os líderes de hoje podem concretizar.

Cristo Cósmico,  
Senhor ressuscitado presente no meio  
desta Criação crucificada,  
faz-nos conhecer, amar e cuidar do Oceano,  
sacramento da tua bênção batismal,  
e de todos os seus seres.  
Inspira os corações dos negociadores da COP  
28  
para que sejam encontradas soluções baseadas  
na natureza  
para proteger e abençoar  
este berço da vida  
no nosso caminho para a tua nova Criação  
onde serás tudo em todos.

# 10 DE DEZEMBRO: ALIMENTAÇÃO, AGRICULTURA E ÁGUA

(LAUDATO SI', 129)

"Para se conseguir continuar a dar emprego, é indispensável promover uma economia que favoreça a diversificação produtiva e a criatividade empresarial. Por exemplo, há uma grande variedade de sistemas alimentares rurais de pequena escala que continuam a alimentar a maior parte da população mundial, utilizando uma porção reduzida de terreno e de água e produzindo menos resíduos, quer em pequenas parcelas agrícolas e hortas, quer na caça e recolha de produtos silvestres, quer na pesca artesanal."

Gosto muito de jardinagem. Passar tempo no meio de tantas criaturas, aprender com a terra, brincar com o sol, a chuva e os ventos... Que bênção!  
Penso que é uma raiz da minha primeira vocação como engenheiro agrónomo.

Neste caminho, tive a sorte de conhecer pessoas extraordinárias, muito diversas mas unidas no amor pela sua terra: os agricultores.  
Infelizmente, na maior parte das vezes, são negligenciados por pessoas poderosas e grandes organizações. Não ganham dinheiro como a Tesla ou o Google.

Tenho o sonho de ver os líderes da COP 28 saírem hoje dos seus gabinetes para passar algum tempo nos jardins de oásis dos Emirados Árabes Unidos. Tenho a certeza de que aí encontrariam agricultores, com a sua própria forma de cultivar frutas e legumes, mas com esta profunda sabedoria de pessoas ligadas à terra. Estas conversas nos oásis iriam certamente mudar o resultado das negociações!

Espírito Santo,  
Estás presente em todas as criaturas. Tu dás vida a tudo o que existe.  
Adão e Eva, quando receberam a missão de "tomar conta" do jardim do Éden, sentiam a tua presença no meio das criaturas.  
Ajuda todos os agricultores e pessoas que ainda "tomam conta" do jardim da Terra a ouvirem a tua voz.  
E, por favor, visita os corações dos negociadores da COP 28, para lhes recordar a sua vocação de jardineiros da tua Criação.

# 11-12 DE DEZEMBRO: NEGOCIAÇÕES FINAIS

## 11 December

(LAUDATO DEUM, 54)

"Se temos confiança na capacidade do ser humano transcender os seus pequenos interesses e pensar em grande, não podemos renunciar ao sonho de que a COP28 leve a uma decidida aceleração da transição energética, com compromissos eficazes que possam ser monitorizados de forma permanente. Esta Conferência pode ser um ponto de viragem, comprovando que era sério e útil tudo o que se realizou desde 1992; caso contrário, será uma grande desilusão e colocará em risco quanto se pôde alcançar de bom até aqui."

(LAUDATO DEUM, 60)

"Oxalá que, a partir da COP28, sejam estratégias capazes de pensar mais no bem comum e no futuro dos seus filhos, do que nos interesses contingentes de algum país ou empresa. Possam assim mostrar a nobreza da política, e não a sua vergonha. Aos poderosos, atrevo-me a repetir esta pergunta: 'Para que se quer preservar hoje um poder que será recordado pela sua incapacidade de intervir quando era urgente e necessário fazê-lo?'"

O Papa teve a ousadia de comunicar as suas ambiciosas expectativas em relação à COP 28. Centenas de ONG, representantes de países pobres que sofrem as consequências da catástrofe climática e muitos ativistas de todo o mundo fizeram o mesmo. Juntemo-nos à sua esperança e acompanhemos estes dois últimos dias de negociações com a nossa oração. Não por um otimismo cego, mas por uma esperança lúcida, ativa e centrada nos outros. Acredito que o nosso amor e a nossa esperança darão frutos, mesmo que a crucificação da criação continue durante algum tempo. A conversão é sempre possível. Uma existência profética é sempre possível. E não será este o papel dos cristãos, de manter aberto e aumentar delicadamente o possível, porque vivemos da fé e da convicção de que, na ressurreição de Jesus, o impossível se tornou surpreendentemente possível?

O provável bate à minha porta e abre-a,  
pedindo, sem constrangimentos, o meu consentimento e o meu dinheiro.  
Chocado com tal exigência,  
o desejável pára a nossa conversa e  
esconde-se no quarto do fundo.  
Só o possível fica aqui comigo  
e, cheio do fruto das nossas conversas,  
confronta o provável  
com o que ele nunca ouviu falar.  
E para minha surpresa, recuando um pouco,  
o provável inclina-se ligeiramente para um lado,  
declarando aceitar algumas das nossas condições.

Espírito Santo,  
que as negociações finais da COP 28 deem frutos  
concretos, compromissos eficazes  
para uma transição energética rápida, drástica e justa  
bem como medidas de adaptação e de perdas e danos  
para os mais afetados pela catástrofe climática.  
Possamos nós viver sempre com esperança  
para o mundo e para nós próprios.

## 12 de dezembro

(LAUDATO SI', 246)

"Deus de amor, mostrai-nos o nosso lugar neste mundo como instrumentos do vosso carinho por todos os seres desta terra, porque nem um deles sequer é esquecido por Vós. Iluminai os donos do poder e do dinheiro para que não caiam no pecado da indiferença, amem o bem comum, promovam os fracos, e cuidem deste mundo que habitamos."

Escrevo esta reflexão sem fazer ideia do que vai sair da COP 28. Devo dizer que estou bastante cético. Mas conheci recentemente uma pessoa muito próxima do Papa Francisco. Ele contou-me que o Papa disse aos seus colaboradores que era demasiado tarde para ser cético. A situação está a piorar todos os dias. E vai piorar ainda mais se nada for feito. Por isso, não podemos desperdiçar nem a mais pequena oportunidade.

Isto pode parecer disparatado a alguns ouvidos. Eu percebo. Mas a esperança é disparatada, e eu prefiro a esperança ao desespero. Por isso, decidi juntar-me a este projeto comum de rezar pela COP 28 e partilhar convosco as minhas orações durante os últimos 13 dias.

Esta é a minha oferta a vós. Esta é a minha oferta a Deus. Ele fará o que é justo e acompanhar-nos-á neste caminho:

"Creio, firmemente, vir a contemplar  
A bondade do Senhor, na terra dos vivos.

Confia no Senhor!

Sê forte e corajoso, e confia no Senhor!" (Salmo 27, 13-14)

Jesus,  
Tu, o Senhor Crucificado e Ressuscitado,  
Vieste a esta Terra, no meio da tua Criação,  
para nos anunciar a Boa Nova: O amor do teu  
Pai é eterno. E, pela tua morte e ressurreição,  
vieste partilhar connosco este amor e vida  
eternos.  
Envia-me, envia-nos, envia as pessoas que  
regressam da COP 28, pelos caminhos desta  
Criação sofredora. Possamos nós partilhar à  
nossa volta um pouco do teu amor, um pouco  
da vida eterna para hoje.  
Esta é a esperança de que precisamos, o único  
pão de cada dia que nos dará a tua vida.  
Abre os nossos corações para o recebermos de  
ti todos os dias.

## SOBRE OS AUTORES

### *Fabian Moos SJ*

Fabian Moos SJ entrou na Companhia de Jesus em 2012 e tem-se apaixonado cada vez mais pela espiritualidade e pedagogia da transformação socioecológica. Terminou recentemente os seus estudos no Centre Sèvres, em Paris, e vive e trabalha atualmente no [Ukama Center](#), em Nuremberga.



### *Xavier de Bénazé SJ*

Xavier de Bénazé SJ estudou agronomia antes de entrar para os Jesuítas em 2011. Fez parte da equipa fundadora do "Campus de la Transition" (Paris). Vive atualmente no Eco-Centro Jesuíta de [Le Châtelard](#) em Lyon. É também o Delegado Laudato Si' da Província EOF.







Campanha co-organizada por:

Em colaboração com:

